

A FARSA

14º Episódio

Autoria e Argumento

Rúben R. Gomes

Versão 2

OBS: rubengomesspg@gmail.com

014/1 INT. BERNARDO SALA**DIA 17 – NOITE**

BERNARDO e NAIFAS estão frente-a-frente, tensos. Silêncio.

NAIFAS

(Retraído) Desculpa, eu...

BERNARDO

(Corta, seco) Porque é que não disseste aos outros que eu estava lá?

NAIFAS

Hã?

BERNARDO

Fora do restaurante, quando me escondi de vocês e me encontraste. Porque é que não lhes disseste que eu estava ali?

NAIFAS

Porque não merecias, o teu pai não merecia...

BERNARDO

(Corta) Mas devias ter dito.

NAIFAS é apanhado de surpresa.

BERNARDO

Davam-me um tiro também e ficava tudo resolvido. Quem é que matou o meu pai?

NAIFAS estaca, culpado. BERNARDO percebe que foi ele.

NAIFAS

Eu não queria... foi tudo muito rápido, eles obrigaram-me a pegar na pistola. Foi a Susana...

BERNARDO pega em NAIFAS pelos colarinhos, violento. Encara-o, irado.

BERNARDO

Porque é que não me mataste?... Agora vai ser muito pior.

Na tensão,

CORTA PARA:

014/2 INT. INÊS QUARTO CASEBRE**DIA 17 – NOITE**

PEDRO e INÊS fazem sexo. INÊS está desconfortável.

INSERIR FLASHBACK RÁPIDO GRAVADO:

003/44 EXT. LAB ANÁLISES GAB INT.

DIA 7 – MANHÃ

INÊS e AMÍLCAR fazem sexo. INÊS sente nojo, mas não oferece resistência.

FIM DE FLASHBACK.

INÊS pára PEDRO.

INÊS
Pára.

PEDRO
Está tudo bem?

INÊS
Não. Quer dizer, sim... acho que estamos a ir depressa demais.

PEDRO
Sim, tens razão. Desculpa se fiz alguma coisa de mal.

INÊS
Não, achas?

INÊS
Eu gosto de ti e quero estar contigo.

INÊS
Mas tenho de pensar no Simão. Quero ir com calma. Queria que estivesses com ele, que o conhecesses melhor.

PEDRO
(A medo) Quando?

INÊS
Amanhã? Podemos ir dar um passeio os três, o que é que achas? Ele tem de estar com o pai.

INÊS pega-lhe na mão, terna.

PEDRO absorve as palavras de INÊS.

No desconforto de PEDRO,

CORTA PARA:

014/3 INT. BERNARDO SALA**DIA 17 – NOITE**

BERNARDO e NAIFAS continuam tensos.

NAIFAS

Podes-me fazer o que quiseres. Bate-me à-vontade.

BERNARDO

Foi para isso que vieste aqui?

NAIFAS

É o que eu mereço.

BERNARDO

Eu é que não mereço estar vivo depois do que vi, depois do que o meu pai me contou, depois de tudo.

NAIFAS

O que é que o teu pai te contou?

BERNARDO não responde.

BERNARDO

Bate-me.

NAIFAS

O quê?

BERNARDO

É isso que quero de ti e é isso que vais fazer.

NAIFAS fica apanhado de surpresa.

ELIPSE

BERNARDO tira a camisola, defronte de um NAIFAS está desconfortável.

BERNARDO

Força.

NAIFAS hesita, mas acaba por dar-lhe um murro. BERNARDO nota que está a sangrar. Tensão.

BERNARDO

Outra vez.

NAIFAS

É melhor não...

BERNARDO

(Corta, impaciente) Outra vez!

NAIFAS dá-lhe outro murro. Os DOIS comovem-se.

BERNARDO

Mais.

NAIFAS obedece.

BERNARDO

Mais.

NAIFAS bate-lhe ainda mais. Os DOIS choram. Abraçam-se e ficam assim por momentos. Logo depois, BERNARDO afasta NAIFAS violentamente. Arrasta-se, a custo, para a porta.

BERNARDO

Sai daqui.

NAIFAS sai. Em BERNARDO, desfeito,

CORTA PARA:

014/4 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 17 – NOITE

Luzes desligadas. LOURENÇO bebe uísque. PEDRO entra.

LOURENÇO

Pedro?

PEDRO

Lourenço? Ainda está acordado?

LOURENÇO

Tive uma insónia, não gosto muito desta cama. E tu onde é que andaste?

PEDRO

Acha mesmo que lhe vou prestar contas?

PEDRO vai para subir, mas LOURENÇO pára-o.

LOURENÇO

Pedro, eu gosto de ti e preocupo-me contigo.

PEDRO

Ó Lourenço, vá dormir, que o seu mal é sono. Aliás, o seu mal não é sono: é o peso na consciência depois do que fez ao Amadeu.

LOURENÇO

Ele não merecia, mas a Tina também não.

PEDRO

Ela é sua amante, não é?

LOURENÇO

Já tivemos esta conversa. A nossa ligação vai além disso. Ela é uma pessoa importante.

PEDRO

Eu ainda vou descobrir o que é que se passa entre vocês.

PEDRO vai para subir, mas LOURENÇO pára-o novamente.

LOURENÇO

Devias era focar-te na Rita.

PEDRO

Na Rita?

LOURENÇO

Ela é tua mulher, Pedro. É a mãe do teu filho e uma das melhores pessoas que já passaram nas nossas vidas.

PEDRO

Você não tem nada a ver com a minha vida.

LOURENÇO

Achas mesmo que ela era capaz de fazer mal à Inês?

PEDRO

Eu também achava que o Bernardo era boa pessoa, mas foi ele que me disse que me drogou no Ócio para ficar com a Rita.

LOURENÇO

(Chocado) O quê?!

PEDRO

Sim. Por isso as coisas não são bem como você as pinta. Assassino.

PEDRO vai para dentro. LOURENÇO fica desconfiado. Mexe no telemóvel e lê uma mensagem de "ANÓNIMO": "ACABASTE COM

O AMADEU. AGORA SOU EU QUE ACABO CONTIGO". Em LOURENÇO, desconfiado,

CORTA PARA:

014/5 INT. BERNARDO SALA

DIA 17 – NOITE

INÍCIO DE SEQUÊNCIA MUSICADA:

BERNARDO bebe uísque e chora. Tem a cara esmurrada.

CORTA PARA:

014/5A INT. INÊS QUARTO CASEBRE

DIA 17 – NOITE

SEQUÊNCIA MUSICADA CONTINUA:

INÊS, na cama, tapa o corpo, perturbada.

CORTA PARA:

014/5B INT. INÊS QUARTO HERDADE

DIA 17 – NOITE

SEQUÊNCIA MUSICADA CONTINUA:

PEDRO entra. Tira a roupa, pensativo, e deita-se.

FIM DE SEQUÊNCIA CLIPADA.

CORTA PARA:

Mudança de Dia

014/6 INT. VICENTINO

DIA 18 – MANHÃ

Espaço vazio. MARA dorme no saco-cama. NAIFAS entra, cabisbaixo, e faz barulho ao fechar a porta. MARA acorda, sobressaltada.

NAIFAS

Tem calma. Sou só eu.

MARA

Que horas são?

NAIFAS

Horas de saíres. A minha mãe daqui a nada 'tá aí.

MARA começa a arrumar o saco-cama, mas nota o ar cabisbaixo de NAIFAS.

MARA

Estás bem?

NAIFAS não responde. MARA nota que ele tem o punho vermelho.

MARA

O que é que aconteceu?

NAIFAS analisa o seu punho vermelho. Comove-se. MARA compadece-se. NAIFAS afasta a comoção.

NAIFAS

Tens de sair.

NAIFAS sai para dentro. Em MARA, preocupada,

CORTA PARA:

014/7 INT. GORETI KITCHENETTE

DIA 18 – MANHÃ

POV CAM TELEMÓVEL:

JADE fala para NÓS. GORETI prepara, ao fundo, a mesa do pequeno-almoço.

JADE

Oi, friendies! Sou a Pita Lôca na net e Jade na vida real. E 'tou bué, tipo, what the fuck, com tudo o que 'tá a acontecer.

GORETI

'Tás bué quê? "O que é da faca" (what the fuck)? (Mostra uma faca) A faca 'tá aqui, pá.

JADE ignora GORETI, continuando o discurso.

JADE

GORETI aproxima-se, entusiasmada.

Tipo, tenho feito bués vídeos. Fiz as danças todas, as story times todas, os tutoriais todos, e vocês só me seguem quando a minha mãe aparece num vídeo?

GORETI

O quê? 'Tou em qual vídeo?

JADE

Ó mãe, sai daqui. A culpa disto é tua.

GORETI

Minha?

JADE

Sim, de certeza que fizeste upload dos vídeos sem querer.

GORETI

Eu não fiz nada dessas coisas. Nem sei o que é que é isso!

Surgem mensagens no ecrã: "PATY265: ADORAMOS-TE, GORETI ♥", "FERRREIRALX56: ÉS A MAIOR, GORETI"; "ju_annah46: QUEREMOS A GORETI EM + VIDS". JADE repara.

JADE

(Lendo) "Adoramos-te, Goreti", "És a maior..." (irada) Ai, ó mãe, sai daqui, pá!

GORETI

'Tá bem. Vou fazer upload p'á mesa do pequeno-almoço.

GORETI dança até à mesa do pequeno-almoço.

GORETI

Olha eu a fazer o upload!

Surgem mais mensagens no ecrã: "KAKIMAIS: 🤔🤔🤔"; PATY265: 😂💀"; "SSPG_MAURO: AHAHAHAH 😂😂😂😂"; FERRREIRALX56: 🤔♥♥♥♥". JADE lê as mensagens, irada. Toca no ecrã.
FIM DE POV.

CORTA PARA:

014/8 INT. VICENTINO

DIA 18 – MANHÃ

Espaço com CLIENTES, GUILHERMINA serve o pequeno-almoço a TOZÉ, que tecla no telemóvel. JOAQUIM, a seu lado, faz flexões.

GUILHERMINA

(A Tozé) O teu irmão só chegou há bocado. Vocês pensam que me aldrabam, mas eu bem o ouvi. Sabes o que é que se passa com ele?

TOZÉ

Não.

TOZÉ escreve uma mensagem para “MARA”:
“DAQUI A NADA ESTOU AÍ”.

GUILHERMINA

Ele ficou muito estranho desde que houve o assalto aqui.

GUILHERMINA dá um safanão a JOAQUIM, que tomba.

JOAQUIM

Olha lá, mulher!

GUILHERMINA

Eu aqui a falar do teu filho e tu aí armado em atleta do reumático.

JOAQUIM

‘Tou a treinar para a competição c’o Cristóvão.

GUILHERMINA

E o teu filho não é mais importante que esses despautérios?

TOZÉ

Bem, eu vou andando.

GUILHERMINA

Já? Ainda nem comeste nada, rapaz. O que é que tu tens, também?

TOZÉ

Ó mãe, nada, não stresses. Fui.

TOZÉ sai.

GUILHERMINA

(Rezingando) Foste, foste. Foste mas é aldrabar-me.

GUILHERMINA nota JOAQUIM a retomar as flexões e dá-lhe outro safanão.

GUILHERMINA

CRISTÓVÃO, DANIEL e CÁRMEN entram.

Olha os clientes, pá. Isso dá mau aspecto.

JOAQUIM

Aí, mulher, tu hoje estás naqueles dias.

CRISTÓVÃO

Ora bons dias.

JOAQUIM

Ah, Cristóvão, então, tens treinado?

CRISTÓVÃO

Hoje ainda não.

JOAQUIM

'Tás a falhar. Eu já comecei nas flexões.

CÁRMEN

Vocês vão mesmo para a frente com isto?

CRISTÓVÃO

Claro, homem que é homem não desiste.

GUILHERMINA

(A Cristóvão) Se a Tina não tivesse dito para se meterem nisso, estavas mas era de papo para o ar, que eu bem sei.

CRISTÓVÃO fica envergonhado.

CRISTÓVÃO

Até parece...

DANIEL

Ó pai, não precisas de ter vergonha. Se gostas da Tina, diz.

CRISTÓVÃO

Mas qual vergonha? Vocês acham que tenho vergonha de alguma coisa? Eu não tenho cá dessas mariquices.

DANIEL

(Incomodado) Lá estás tu com essa coisa das mariquices...

CÁRMEN

Mas olhe, Cristóvão, mesmo que goste da Tina, não lhe vai valer de muito. Ela só quer os meus namorados.

GUILHERMINA

TINA entra.

CÁRMEN não responde e sai, incomodada.

TINA assimila a informação, retraída.

DANIEL ri.

Antes de Tina responder, CRISTÓVÃO puxa-a para si, JOAQUIM faz o mesmo com GUILHERMINA.

JOAQUIM e CRISTÓVÃO fazem flexões com GUILHERMINA e TINA sentadas nas costas deles. JOAQUIM cai logo, juntamente com GUILHERMINA. DANIEL ri, ajudando GUILHERMINA a levantar-se.

Vá, deixem-se dessas palermices. O que é que vão querer?

DANIEL

Um galão, se faz favor.

TINA

Bom dia.

JOAQUIM

Ah, Tina, ainda bem que chegaste.

TINA

(Terna, a Cármén) Olá, filha.

DANIEL

(Chama) Cármén!

TINA

Mas isto vai durar até quando?

DANIEL

Até quando ela quiser. Não se esqueça que aqui a Tina não tem razão em nada.

JOAQUIM

Esqueçam agora essas confusões e fazemos assim: a Tina senta-se no Cristóvão e a minha Guilhermina em mim, e vemos quem é que faz mais flexões.

GUILHERMINA

(A Joaquim) 'Tás mas é maluco.

CRISTÓVÃO

(Interessado) Óptima ideia! Tina, anda.

JOAQUIM

Vá: um, dois, três!

DANIEL

Está bem, dona Guilhermina?

GUILHERMINA

(A Joaquim) Ai, homem, só tu!

CRISTÓVÃO continua a fazer flexões com
TINA sentada nas costas dele, admirada.

TINA

Uau, Cristóvão, não sabia que eras tão forte.

DANIEL analisa o empenho de CRISTÓVÃO.

CORTA PARA:

014/9 INT. CARLA QUARTO

DIA 18 – MANHÃ

CENA MUSICADA:

JADE mexe no telemóvel. Vê uma publicação de “ANTÓNIO VIVALMA”: “ESCREVIAS-ME DO OUTRO LADO. AGORA, ESCREVEMOS DO MESMO LADO”. Vê que a publicação foi feita “HÁ 5 MINUTOS”. Abre o perfil de Tozé e vê que a última FOTO DELE é também de “HÁ 5 MINUTOS”. Vê a penúltima publicação de “ANTÓNIO VIVALMA”: “NO MUNDO DO SEGREDO HÁ MAIS MUNDOS PARA O AMOR”. Foi feita “HÁ 8 HORAS”. Vai novamente ao perfil de TOZÉ e vê a sua penúltima FOTO, feita também “HÁ 8 HORAS”. Em JADE, desconfiada,

FIM DE CENA MUSICADA.

CORTA PARA:

014/10 INT. BERNARDO SALA

DIA 18 – MANHÃ

BERNARDO (com a cara esmurrada) dorme,
com uma garrafa de uísque vazia a seu lado.
DÁLIA desce as escadas e vê-o.

DÁLIA

(Chama) Bernardo? Bernardo, acorda. O que é que te aconteceu à cara?

BERNARDO acorda, bêbado.

BERNADO

Hã?

BERNARDO vai para dormir novamente.

DÁLIA

O que é que tens na cara? Estiveste nalguma briga?

BERNARDO

Deixe-me em paz.

DÁLIA

Tens de ir tomar banho. Onde é que está o pequeno-almoço? A Leonor?

BERNARDO

Essa já cá não 'tá. É uma traidora. Mentirosa. São todos.

DÁLIA

Já cá não está?

BERNARDO

Ela tinha o álbum...

DÁLIA

O álbum? O meu álbum de fotografias?

BERNARDO não responde, virando-se para dormir. DÁLIA levanta-o, a custo.

DÁLIA

Vá, hora do banho.

DÁLIA leva BERNARDO para cima.

CORTA PARA:

014/11 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 18 – MANHÃ

RITA arruma pastas na mala, preparada para sair. PEDRO desce as escadas.

PEDRO

Rita, preciso de falar contigo.

RITA

Não te preocupes, vou já sair daqui. Vou ficar em casa da Patrícia e do Filipe.

PEDRO

Não é isso. Podes ficar aqui o tempo que quiseres. Comprámos a casa a meias.

RITA

Mas quando nos divorciarmos, não vou querer morar aqui, como deves calcular.

PEDRO

OK, como queiras. Quero falar contigo de outra coisa.

RITA

Depressa, que tenho de passar ainda na empresa. Já falta pouco para a inauguração e ainda há coisas para fazer.

PEDRO

Eu percebo porque é que estás chateada. As nossas vidas mudaram desde que nos mudámos para aqui...

RITA

(Corta) Onde é que queres chegar?

PEDRO

Eu queria muito atirar as culpas todas para cima da Inês. Mas não dá.

RITA

“Não dá”, como assim?

PEDRO

Foi o Bernardo que me drogou a mim e à Inês no Ócio e foi ele que tirou – ou mandou alguém tirar - fotos de nós nus.

RITA

(Chateada) Ó Pedro...

PEDRO

(Corta) Rita, foi ele que me disse na cara.

Em RITA, apanhada de surpresa,

CORTA PARA:

014/12 EXT. RUA ESCOLA

DIA 18 – MANHÃ

TOZÉ encontra-se com MARA.

TOZÉ

Então, correu tudo bem a saíres do café?

MARA

Sim, mas se não fosse o teu irmão, tinha-me deixado dormir.

TOZÉ

Então?

MARA

Ele chegou a casa de manhãzinha. (Preocupada) Ele tinha a mão toda vermelha, como se tivesse andado à porrada.

TOZÉ assimila a informação, preocupado.

TOZÉ

E tu, como é que 'tás? O que é que vais fazer agora?

JADE espia-os.

MARA

(Comovida) Eu só queria que me pusesses a viver num dos teus poemas para sempre. Assim ia esquecer que a minha família existe.

TOZÉ abraça-a. JADE aproxima-se.

JADE

'Tás a falar dos poemas do António Vivalma, não 'tás?

MARA e TOZÉ são apanhados de surpresa.

CORTA PARA:

014/13 EXT. CEMITÉRIO

DIA 18 – MANHÃ

NA ZONA DAS CAMPAS:

INÊS caminha até à campa de “MATEUS PEREIRA (1972 – 2013)”, enlutada. Fita a lápide.

INÊS

Olá, pai.

NA ENTRADA:

DÁLIA entra e caminha com um ramo de flores.

NA ZONA DAS CAMPAS:

INÊS fala para a lápide.

DÁLIA, ao fundo, avista INÊS.

INÊS vira-se para trás e vê DÁLIA.

Na tensão,

CORTA PARA:

014/14 EXT. RUA ESCOLA

JADE discute com TOZÉ e MARA.

INÊS

Nunca quis vir aqui, sempre me foquei em ter a nossa vida de volta, mas agora... (comove-se) Já não sei o que é estou a fazer.

INÊS

Aquele homem tocou-me... e eu deixei. Não sei se isto vale a pena para dar uma boa vida ao Simão. Desculpa-me por tudo, pai... desculpa...

DÁLIA

(Off) Ele não te vai responder. Está morto.

INÊS

Dália?

DÁLIA

Mas eu respondo por ele: Não desculpo.

DIA 18 – MANHÃ

TOZÉ

Agora andas a seguir-me? 'Tás mesmo passada da cabeça.

JADE

A tua amante foge dos pais e eu é que 'tou passada?

TOZÉ

A Mara não é minha amante. É minha namorada. Por isso pára de andar atrás de mim.

JADE

No teu poema escreveste “sem arma sem ferir”, e pelos vistos é mesmo verdade.

MARA

Tu sabes do António Vivalma?

JADE

Claro que sei. Achas que sou estúpida? E também sei que se não fores agora ter com os teus pais, conto a toda a gente quem é o António Vivalma.

TOZÉ

(A medo) Não eras capaz.

JADE

(Ri, incisiva) Tanto tempo juntos e pelos vistos não me conheces.

MARA

O António Vivalma é conhecido no país todo. Tu és só uma miúda de Vila Nova de Milfontes a querer aparecer. Achas que se disseres a alguém, vão acreditar em ti?

JADE avança para MARA, irada.

JADE

Vais desaparecer daqui!

JADE tropeça e cai numa poça de lama. MARA e TOZÉ ficam surpresos. Em JADE, suja,

CORTA PARA:

014/15 INT. BERNARDO SALA

DIA 18 – MANHÃ

BERNARDO desce as escadas, de ressaca e com a cara pisada. A CAMPAINHA TOCA INCESSANTEMENTE.

BERNARDO

(Queixa-se) Já vai. Que tortura.

BERNARDO abre a porta. Do outro lado está RITA, inquisidora

RITA

Drogaste o Pedro no Ócio?

Na tensão,

CORTA PARA:

014/16 EXT. CEMITÉRIO

DIA 18 – MANHÃ

INÊS e DÁLIA discutem.

INÊS

Nunca lhe fiz nada. Porque é que está a falar comigo assim?

DÁLIA

Achas que tenho memória de curto prazo? Traíste o meu filho com uns borra-botas quaisquer e andaste atrás dele durante anos a dizer-lhe que era pai do Simão...

INÊS

(Corta) Vocês é que adiaram o processo em tribunal.

DÁLIA

E agora a tua tia andou a mexer no meu álbum de fotos para quê? O que é que tu queres da minha família?

INÊS

É engraçado falar do Bernardo como sendo da sua família.

DÁLIA

O que é que tens a ver com isso?

INÊS enfrenta-a.

INÊS

Tudo. Eu fiquei sem nada há nove anos e você, que era a melhor amiga da família, não mexeu uma palha para nos ajudar.

DÁLIA

Depois do que nos fizeste, querias ajuda?

INÊS

A minha mãe nunca lhe fez nada e precisava de si.

DÁLIA

Ela criou uma cobra. O teu veneno já deve estar nela. E eu quero distância do vosso veneno.

INÊS

Pois é, você gosta mais de outro tipo de venenos. Qual é que é o seu preferido? É o rosé?

DÁLIA

Olha, serigaita, eu só te vim avisar para dizeres àquela coisa a cheirar a lixívia, que tu chamas de tia, para deixar de bisbilhotar nas minhas coisas.

INÊS

Senão faz o quê?

DÁLIA

Ao que tu chegaste...

DÁLIA olha-a de alto a baixo, com nojo.

DÁLIA sai. Em INÊS, agastada,

CORTA PARA:

014/17 INT. BERNARDO SALA

DIA 18 – MANHÃ

BERNARDO e RITA conversam, tensos.

RITA

Responde: drogaste o Pedro no Ócio?

BERNARDO

Nunca fizeste nenhuma loucura por amor?

RITA

Ao ponto de pôr em risco a saúde de alguém, não.

BERNARDO

Somos diferentes nisso, então.

RITA

Mas porque é que não me disseste logo a verdade? Aquela confusão toda na festa do restaurante foi o quê? E a Carla onde é que entra no meio disto tudo?

BERNARDO

Calma...

RITA

Não, não tenho calma. Vocês andaram todos a mentir-me e isso só ajuda a Inês.

BERNARDO

Eu na altura não estava a pensar como deve ser. Ainda não estou...

RITA

Tenho muita pena do que aconteceu ao teu pai, mas não quero voltar a falar contigo. Segue a tua vida e sê feliz.

RITA abre a porta para sair.

BERNARDO

Rita... o que eu sinto por ti é mesmo verdadeiro. Disso podes ter a certeza.

RITA não responde e sai, decidida. Em BERNARDO, afectado,

CORTA PARA:

014/18 INT. GORETI MERCEARIA

DIA 18 – MANHÃ

GORETI atende CLIENTE 16, fazendo contas de cabeça. CARLA arruma mercearias.

GORETI

(Pensa) Ora bem, quatro aérios (euros) e doze vezes três dá... ora... 10 aérios e troca-o-passo, onze, dezassete... dá trinta, n'ê?

CLIENTE 16

(Chocada) Trinta?!

GORETI

Atão nã' é?

CARLA

Ó mãe, porque é que não usas a máquina registadora?

GORETI

Porque a gente tem de ter o cerebello (cérebro) a funcionar, não é só usar maquinas p'ra tudo. E eu sou uma máquina, pá, nunca me engano.

CLIENTE 16

Mas trinta?!

GORETI

É trinta, é o que for. Não comprasse tanta coisa. A minha calculadeira (calculadora) já conta com a insuflada-acção (inflação).

JADE (suja de lama), TOZÉ e MARA entram.

CARLA

Jade, o que é que aconteceu?

GORETI

Atão, pá, ando eu a pagar-te a escola para ires ao spa encher-te de lama?

TOZÉ

Carla, dona Goreti, vocês têm de dizer à Jade para parar de se meter na minha vida. Eu não quero nada com ela!

GORETI

Ó Jade, o que é que fizeste agora?

CARLA

Mas espera... (a Mara) eu acho que os teus pais andavam à tua procura.

MARA não responde, envergonhada.

JADE

Sim, esta estúpida fugiu de casa e fui lá dizer-lhe para voltar. Só isso.

TOZÉ

Tu foste mas é ameaçar-nos.

JADE

Ai sim, com quê? Diz lá, se tens coragem.

MARA

Tozé, deixa. Nós já decidimos que eu ia voltar para casa. É o melhor.

TOZÉ

Mas...

CARLA

(Corta) “Mas” nada. Vocês são menores. A Mara volta para os pais, (a Jade) e nós temos de ter uma conversa.

MARA, JADE e TOZÉ ficam tensos. GORETI passa com as mãos na lama de JADE e besunta-se na cara.

GORETI

‘Pera lá, que eu também quero um spa.

Em GORETI a besuntar-se,

CORTA PARA:

014/19 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE**DIA 18 – MANHÃ**

CONSTANÇA cozinha. INÊS entra, cabisbaixa.

CONSTANÇA

Onde é que andaste? Foste ao Centro de Emprego?

INÊS

Não, ainda não fui ter com o Pedro.

CONSTANÇA

Então? O que é que tens?

INÊS

Fui ao cemitério ver a campa do pai.

CONSTANÇA aproxima-se de INÊS, surpresa.

CONSTANÇA

Do pai?

INÊS

Sim, precisava de espairecer. E nem sabes quem é que encontrei lá: a Dália.

CONSTANÇA

E o que é que aconteceu?

INÊS

Aquela estúpida teve a lata de se vangloriar por não nos ter ajudado quando ficámos sem dinheiro.

CONSTANÇA não responde e volta a cozinhar nervosamente. INÊS nota e compadece-se.

INÊS

Eu disse-lhe que tu estavas à espera de mais da parte dela.

CONSTANÇA

Ela é só mais uma prova de que o que conta é o que nós fazemos. Não podemos depender de ninguém.

O telemóvel de INÊS toca. É “BERNARDO”. INÊS atende.

INÊS

(Tel) Estou?...

VOZ DE BERNARDO

(Off. Tel) Inês, a Rita veio cá a casa e já lhe contei das drogas no Ócio.

INÊS

(Tel) Boa, fizeste bem. Era o que tínhamos combinado.

VOZ DE BERNARDO

(Off. Tel) Mas ela perguntou se a Carla mentiu no restaurante, quando disse que foste tu a drogar o Pedro e...

INÊS

(Tel. Corta, Preocupada) E tu o que é que disseste?

VOZ DE BERNARDO

(Off. Tel) Nada. Não sabia o que é que era para dizer.

INÊS

(Tel) Ai, Bernardo, era só teres dito que ela andava metida com o Pedro, pá. Matávamos dois coelhos de uma cajadada. Mas pronto, agora já está.

INÊS desliga, frustrada.

CONSTANÇA

O que é que se passa?

INÊS

Passa-se o que tu dizes: temos de ser nós a resolver as coisas e não depender de ninguém.

Em INÊS, agastada,

CORTA PARA:

014/20 INT. CARLA QUARTO

DIA 18 – TARDE

CARLA e JADE discutem.

CARLA

Não podes depender do Tozé para ser feliz. Isso é já obsessão.

JADE

Eu já disse que só fui lá ter com eles para a Mara voltar para os pais.

CARLA

(Irónica) Tão boazinha que és. Só querias o melhor para ela, não era?

JADE

Claro, e depois?

CARLA

E soubeste onde é que ela estava escondida como? Adivinhaste?

JADE

Vi-os lá ao pé da escola, ó parva.

CARLA

De parva não tenho nada. Tens de parar de te humilhar por um rapaz que não te merece.

JADE

Amor não é humilhação.

CARLA

Não: humilhação não é amor.

JADE pondera por momentos, afectada.

JADE

Antes ser assim do que ter dois gajos atrás de mim e não saber qual quero.

CARLA fica afectada. Vai para responder, mas GORETI bate à porta e entra.

GORETI

(A Carla) Ó filha, a Guilhermina 'tá ali fora.

JADE

A Guilhermina?

GORETI

Não lhe apanhaste os mijeirões (lingueirões) para o restaurante, ou quê?

CARLA sai, suspeita, seguida de GORETI.

CORTA PARA:

014/21 INT. GORETI KITCHENETTE

DIA 18 – TARDE

Sequência directa da cena anterior. CARLA e GORETI juntam-se a uma GUILHERMINA preocupada.

CARLA

Dona Guilhermina, está tudo bem?

GUILHERMINA

Não sei, filha, Acho que depende de ti.

GORETI

(A Guilhermina) Mas o que é que se passou, mulher?

GUILHERMINA

Eu vim falar sobre o Naifas.

Em CARLA, tensa,

CORTA PARA:

014/22 INT. CARLA QUARTO

DIA 18 – TARDE

JADE vê o telemóvel, indignada.

JADE

Mais mil seguidores? What the fuck?

GORETI entra.

JADE

Mãe, já não se bate à porta?

GORETI

Ai, filha, deixa lá as portas e explica-me mas é o que é que foi aquela coisa da lama ali fora com o Tozé e a outra.

JADE

(Desconversa) O que é que a Guilhermina quer da Carla?

GORETI

Sei lá. Deixa-as 'tar. O que eu quero é que tu me expliques aquela confusão.

JADE hesita. GORETI aproxima-se, terna.

GORETI

Ó filha, a mãe também já namorou. Eu percebo essas coisas...

JADE

GORETI pega-lhe na mão.

(Corta) Mas eram outros tempos. Não percebes nada.

GORETI

Filha, quando um homem não gosta da gente e anda c'as outras, a gente tem é de olhar p'ra nós e não p'ra eles.

JADE

(Séria) Foi isso que aconteceu com o pai? Nunca me contaste.

GORETI hesita, encurralada. Repara no ecrã do telemóvel de JADE e pega nele.

GORETI

Que é isso, sou eu aí a dar?

JADE

Dá-me isso! Mãe!

GORETI foge com o telemóvel, vendo o ecrã, com JADE atrás dela pelo quarto.

GORETI

É verdade que 'tou famosa a sério?

JADE arranca-lhe o telemóvel.

JADE

Era eu que devia 'tar famosa. Eu!

CORTA PARA:

014/23 INT. GORETI KITCHENETTE

DIA 18 – TARDE

CARLA conversa com uma GUILHERMINA apreensiva.

CARLA

Eu?

GUILHERMINA

Sim, tu és a única pessoa que pode amaciar o coração do meu Naifas.

CARLA

Mas o que é que ele tem?

GUILHERMINA

Isso queria eu saber. Pensei que ele pudesse andar metido para dentro por causa de ti...

CARLA detém-se, pensativa.

As DUAS ponderam,
GUILHERMINA pega-lhe na mão.

Na dúvida de CARLA,

CORTA PARA:

CARLA

(Corta) Não, que eu saiba não. Até mal temos falado.

GUILHERMINA

Não o notaste estranho?

CARLA

Sim, por acaso, sim. Tenho-o achado bem mais distante ultimamente e...

GUILHERMINA

E o quê?

CARLA

Quando ele me pediu em casamento, ele estava todo alterado. Assumi que fosse dos nervos de falar comigo, mas... passava-se ali mais qualquer coisa.

GUILHERMINA

Isso foi depois de se saber que o Amadeu tinha morrido, não foi?

CARLA

Foi. A partir daí, praticamente não me falou, super distante..

GUILHERMINA

E ele foi ao funeral do homem e tudo.

intrigadas.

GUILHERMINA

Carla, é uma mãe que te pede: não o faças esperar mais. Ele ama-te e se te quiseses casar com ele, isso vai dar-lhe mais alegria.

CARLA

Isso é uma forma de me dizer para casar com ele?

GUILHERMINA

É isso que queres?

014/24 INT. VICENTINO**DIA 18 – TARDE**

Há CLIENTES. TOZÉ fala com uma MARA nervosa, numa mesa. CRISTÓVÃO e JOAQUIM conversam noutra. NAIFAS está sozinho, absorto nos seus pensamentos. Vai ficando cada vez mais preocupado.

TOZÉ

Tem calma. Os teus pais não te vão fazer nada.

MARA

Isso é porque não conheces a minha mãe. (Vê as horas) Já devem ‘tar quase a chegar.

JOAQUIM

(Chama) Naifas. Naifas.

NAIFAS continua absorto. TOZÉ e MARA estranham-no. JOAQUIM toca no ombro de NAIFAS, que se assusta e, irreflectidamente, pega em JOAQUIM pelos colarinhos. TODOS ficam em sobressalto.

NAIFAS cai em si e larga JOAQUIM.

JOAQUIM / CRISTÓVÃO

Eh-lá! / O que é que ‘tás a fazer, pá?

NAIFAS

Desculpa. ‘Tava noutra.

JOAQUIM

Epá, eu ia-te só pedir para te juntares a nós numa cartada, mas se quiseres, ensinas-me caraté, para derrotar aqui o Cristóvão.

CRISTÓVÃO

Não, não, se é para ensinar, tem de ser aos dois.

JOAQUIM faz gestos e sons caricaturais de artes marciais.

NAIFAS

Não sei caraté.

CRISTÓVÃO

Mas parece.

JOAQUIM

Cristóvão, anda lá.

CRISTÓVÃO junta-se a JOAQUIM nos gestos de sons caricaturais de artes marciais. NAIFAS vai para sair, mas TOZÉ pára-o.

NAIFAS não responde e sai.

Em TOZÉ, preocupado,

CORTA PARA:

TOZÉ

‘Tás bem?

MARA

(A Tozé) Eu disse-te que se passava alguma coisa.

014/25 INT. AUTOCARAVANA

DIA 18 – TARDE

MÓNICA e LUÍS conversam.

MÓNICA

Mas o que é que se passa em concreto?

LUÍS

Nada a que eu já não esteja acostumado: a rejeição das mulheres.

MÓNICA

(Condescendente) Ó Luís...

LUÍS

Mas agora que expus o meu coração e ele foi ditirambicamente dilacerado pela Carla, não me sinto bem aqui.

MÓNICA

(Indagando) Aqui...?

LUÍS

Sim, em Vila Nova de Milfontes.

MÓNICA

Ó Luís, não te vais embora daqui só por causa da Carla.

LUÍS

E porque não?

MÓNICA

Luís, é o teu trabalho, tens contas para pagar, não?

MÓNICA conforta-o.

LUÍS

Mas o meu bem-estar mental vale mais.

MÓNICA

Não, Luís, eu estou contigo e vou...

LUCAS entra, suado e com equipamento de corrida.

LUCAS

Boas.

MÓNICA tem uma ideia e beija LUÍS, que fica sem fôlego.

MÓNICA

(A Luís) Vou fazer-te sentir bem.

LUCAS

Ups, querem que volte mais tarde?

MÓNICA

Não, estás bem aí. Eu e o Luís não nos importamos nada. Até gostamos.

LUÍS

(Assoberbado) Hã?

MÓNICA beija-o novamente, olhando de soslaio para LUCAS, que os ignora. MÓNICA pára de beijar LUÍS, frustrada.

LUÍS

(Abanicando-se) De facto, isso faz-me sentir bastante bem.

Em MÓNICA, mirando LUCAS,

CORTA PARA:

014/26 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 18 – TARDE

FILIPPE mexe na sua mochila. Tira de lá dois bilhetes de avião. Analisa-os, sorridente. PEDRO desce as escadas.

PEDRO

Então, 'tás aqui sozinho?

FILIPPE

(Brinca) Mas tu estás sempre nos meus pensamentos.

PEDRO

(Ri) Estúpido.

FILIPE

Estava a ver se tinha aqui os bilhetes para as Maldivas.

PEDRO

Ah, a famosa viagem do pedido de casamento.

FILIPE

Ya. Vou dar hoje à Patrícia o bilhete. Quero fazer um jantar romântico.

PEDRO

Boa, assim é que é: regar o amor.

FILIPE

E tu como é que estás com a Rita aqui em casa?

PEDRO

É tranquilo, a casa é grande, e não é como se não a pudesse ver à frente. Mas ela mentiu-me outra vez.

FILIPE

Como assim?

PEDRO

Na festa do restaurante disseram que tinha sido a Inês a drogar-me no Ócio, mas foi o próprio Bernardo que me disse ontem que foi ele.

FILIPE

O Bernardo?

PEDRO

Ya, para me separar da Rita.

FILIPE

E a Rita sabia disso?

PEDRO

Quero acreditar que não, mas...

FILIPE

(Condescendente) Ó Pedro...

FILIPE fita, sério, PEDRO.

PATRÍCIA desce as escadas com a máquina fotográfica.

PEDRO

“Ó Pedro” não; sempre que acusam a Inês de alguma coisa, depois sabe-se que a verdade é outra.

FILIFE

O que eu acho é que isto, mais uma vez, é muito conveniente para a Inês.

PATRÍCIA

O que é que vocês os dois estão a fazer aqui em casa? Está um dia lindo.

FILIFE

Estava à tua espera para irmos dar uma volta, ‘mor.

PATRÍCIA

(Atrapalhada) Ah, mas eu não... não posso, já tenho planos.

FILIFE

Quais planos?

PATRÍCIA

Vou fotografar e...

PEDRO estranha PATRÍCIA, ganhando coragem.

PATRÍCIA

... e vou encontrar-me com um rapaz.

FILIFE

Com um rapaz?

PATRÍCIA

Sim, conhecemo-nos ontem, ele parece ser boa onda. Marcámos um café.

FILIFE

E eu não posso ir?

PATRÍCIA

Quer dizer, podes, mas ele só me convidou a mim.

FILIFE

Isto é tudo um bocado estranho. Quem é esse rapaz?

PATRÍCIA hesita, encurralada.

PEDRO desconfia.

PATRÍCIA

(Mente) Ele tem um jornal aqui. Pode ser que dê para lhe vender umas fotos boas para uma reportagem.

FILIPPE

(Descansado) Ah, OK, é uma reunião de trabalho.

PATRÍCIA

(Mente) Sim, é isso. Por isso é melhor ir sozinha.

PEDRO

Como é que ele se chama?

PATRÍCIA

Lucas.

PEDRO é apanhado de surpresa e percebe tudo.

CORTA PARA:

014/27 INT. GORETI MERCEARIA

DIA 18 – TARDE

CARLA acaba de atender CLIENTE 17.

CARLA

Obrigada e volte sempre.

CARLA pega no telemóvel e vê **FOTOS SUAS COM NAIFAS**. Fica apreensiva. RITA entra.

RITA

Carla.

CARLA

(Sorridente) Rita, bem-vinda...

RITA

(Corta) Preciso de falar consigo. E é sério.

CARLA fica preocupada. Na tensão,

CORTA PARA:

014/28 INT. VICENTINO

DIA 18 – TARDE

GUILHERMINA atende CLIENTES. JOAQUIM conversa com ela, comendo tremoços. TOZÉ e MARA estão numa mesa. LUCAS e PATRÍCIA estão noutra.

JOAQUIM

Mas foste falar com a Carla p'ra quê?

GUILHERMINA

(Irónica) Olha, p'ra dar à língua. Eu não tenho mais nada que fazer, sabes. Chamo-me Joaquim.

JOAQUIM

Mau...

GUILHERMINA

'Tá calado e cala-te, homem. Eu 'tou preocupada c'o nosso filho. A Carla tem de se decidir se casa com ele ou não, e se quer casar, então que lhe diga.

JOAQUIM

(Descrente) E achas que isso vai pôr um sorriso na cara do rapaz?

GUILHERMINA

Não sei o que vai na cabeça dele. Mas pode ser que ajude.

GUILHERMINA tira-lhe o prato dos tremoços.

JOAQUIM

(Protesta) Eh!

GUILHERMINA

Já chega de tremoços. Depois logo à noite é um tal tocares trombone com a boca de baixo e eu é que soffro.

GUILHERMINA leva uma cerveja a PATRÍCIA.

PATRÍCIA

Obrigada.

GUILHERMINA

De nada, e seja bem-vinda aqui à terra.

PATRÍCIA

Obrigada, é uma querida.

GUILHERMINA afasta-se, mas fica atenta à conversa dos DOIS.

PATRÍCIA

Quem diria que és o Lucas Ferreira do fórum do poliamor.

Os DOIS sentem a tensão sexual.

LUCAS

O mundo é uma ervilha.

PATRÍCIA

És uma pessoa muito inspiradora.

LUCAS

Obrigado. E é engraçado: quando olhei para ti, senti logo uma ligação.

PATRÍCIA

Eu... eu disse ao meu namorado que vinha ter contigo.

LUCAS

Disseste?

PATRÍCIA

Mas não fui capaz de lhe dizer a verdade.

LUCAS pega na mão dela, encorajador.
GUILHERMINA nota.

LUCAS

Patrícia, não lhe podes esconder quem és. Nem é por ele, é por ti.

GUILHERMINA fica desconfiada. SUSANA e ARCELINDO entram e vêem MARA.

SUSANA / ARCELINDO

(Chama) Mara. / (Chama) Filha!

MARA e TOZÉ ficam tensos ao vê-los.

CORTA PARA:

014/29 INT. GORETI MERCEARIA

DIA 18 – TARDE

CARLA e RITA conversam, tensas.

CARLA

Eu sei o que vi. A Inês drogou o Pedro em plena galeria e fingiu ter sexo com ele inconsciente, enquanto a Constança lhes tirava fotos.

RITA

Então porque é que o Bernardo veio dizer que foi ele que drogou o Pedro?

CARLA

Pode estar feito com a Inês. Mas que foi ela fez isso tudo, foi. Ela raptou a Jade!

RITA

(Compadecida) OK... eu confio em si.

CARLA

Sempre lhe disse que só quero o melhor para si, longe destas confusões da Inês.

RITA

(Pensativa) Eu preciso de ter alguém de confiança comigo....

CARLA

Como assim?

RITA

Tenho uma coisa para lhe perguntar.

Na iminência da pergunta de RITA,

CORTA PARA:

014/30 INT. VICENTINO

DIA 18 – TARDE

ARCELINDO e MARA desfazem um abraço.
SUSANA está com eles, aliviada.
GUILHERMINA, JOAQUIM e TOZÉ assistem.

ARCELINDO

Nunca mais me faças uma destas, filha.

SUSANA

(A Mara) Porque é que desapareceste de repente no funeral? (A Tozé) Foi você, não foi? Levou-a.

GUILHERMINA

O meu filho não fez nada!

JOAQUIM

Eles só há bocado é que apareceram aí e nos contaram que estavam juntos.

MARA

O Tozé não fez nada. (A Susana) Tu é que fizeste.

ARCELINDO e SUSANA ficam tensos.

ARCELINDO

Bom, vamos embora. (A Guilhermina e Joaquim) Obrigado por terem recebido a Mara.

SUSANA

Obrigado? Estás a agradecer porquê? A nossa filha ficou um dia aqui escondida.

TOZÉ

Ela é mais bem tratada aqui do que em vossa casa.

GUILHERMINA

(Adverte) Tozé...!

SUSANA

(A Tozé) Desculpe? Quem é que pensa que é?

MARA

É o meu namorado. E ele tem razão: sou muito mais feliz aqui do que lá em casa.

SUSANA

(Adverte) Mara...!

GUILHERMINA

Há alguma coisa em que possamos ajudar?

SUSANA

Há: quero o vosso filho longe da Mara. (A Mara) Anda.

MARA

Fica sabendo que só vou porque escolhi assim, senão nunca mais me vias.

ARCELINDO

Vá, vamos andando. (A todos) Com licença.

SUSANA fica sentida.

MARA, SUSANA e ARCELINDO saem.

CORTA PARA:

INÊS e CONSTANÇA conversam.

INÊS

Se o burro do Bernardo tivesse dito à Rita que a Carla estava feita com ele, livrávamo-nos logo dela.

CONSTANÇA

Deixa isso agora. O Pedro deve estar aí a chegar.

INÊS

Sabes o que é que tens de fazer quando sairmos, não sabes?

CONSTANÇA vai para responder, mas SIMÃO interrompe, vindo de dentro.

SIMÃO

Mãe, o pai já chegou?

Batem à porta.

INÊS

(Sobre a porta) Olha.

CONSTANÇA

Fala-se no Diabo, aparece-lhe o rabo.

INÊS abre a porta a PEDRO, ansioso. SIMÃO corre a abraçá-lo.

SIMÃO

Pai!

PEDRO

Uau, não perdes tempo, campeão. Estás bom?

SIMÃO

Podemos comer um gelado?

PEDRO

(Brinca) Só se for de limão.

SIMÃO

Mas eu quero de chocolate!

PEDRO

(Ri) OK, combinado. (A Inês e Constança) Boa tarde.

INÊS

Estás pronto?

PEDRO

(Ganhando coragem) Acho que sim.

CONSTANÇA

Divirtam-se.

INÊS, PEDRO e SIMÃO saem. CONSTANÇA apressa-se a tirar toda a comida do frigorífico.

CORTA PARA:

014/32 EXT. PRAIA V. N. MILFONTES

DIA 18 – TARDE

CENA CLIPADA:

SIMÃO, PEDRO e INÊS comem gelados, sorridentes. PEDRO pega em SIMÃO e corre com ele às cavalitas. INÊS ri.

FIM DE CENA CLIPADA.

CORTA PARA:

Passagem de Tempo - Noite

014/33 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE

DIA 18 – NOITE

INÊS, PEDRO e SIMÃO entram, sorridentes. SIMÃO tem um tablet.

SIMÃO corre para dentro. PEDRO ri dele.

SIMÃO

Vou jogar!

INÊS

(Chama) Mas só até ao jantar! (A Pedro) Jantas connosco?

PEDRO

Não, é melhor eu...

INÊS

(Corta) Assim acabávamos o dia em grande. Vá lá.

PEDRO

OK, aceito.

INÊS

Boa. Mas cozinhas comigo, que aqui não há criados.

PEDRO

(Ri) Tranquilo. Não sou nenhum burguês.

INÊS abre o frigorífico e finge embaraço.
PEDRO nota.

PEDRO

O que é que foi?

PEDRO nota que o frigorífico está praticamente vazio. No embaraço,

CORTA PARA:

014/34 INT. VICENTINO

DIA 18 – NOITE

GUILHERMINA, JOAQUIM, NAIFAS e TOZÉ
jantam, calados. TODOS olham NAIFAS,
preocupados. NAIFAS levanta-se.

TOZÉ

Onde é que vais?

NAIFAS

Não tenho fome.

GUILHERMINA

Ó filho...

CARLA entra.

CARLA

Posso? Desculpem, estavam a jantar?

GUILHERMINA

Entra, rica, o café 'tá sempre aberto. E tu és como se fosses da família.

CARLA

É sobre isso que vinha falar com o Naifas.

GUILHERMINA

Queres que a gente saia?

JOAQUIM

Eu primeiro acabo de jantar.

GUILHERMINA dá-lhe um safanão.

CARLA

CARLA ganha coragem. NAIFAS estranha-a.

NAIFAS

O que é que se passa?

CARLA

Naifas...

LUÍS entra, mas ninguém repara nele.

CARLA

Eu caso-me contigo.

No choque de TODOS,

CORTA PARA:

014/35 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 18 – NOITE

Há uma romântica mesa de jantar. FILIPE caminha nervosamente, segurando bilhetes de avião. Treina um discurso, nervoso.

FILIPE

Patrícia, eu ia esperar até à viagem às Maldivas, mas... casas-te comigo?

FILIPE ajoelha-se, murmurando.

FILIPE

Patrícia, aceita estes bilhetes para as Maldivas como o meu pedido de casamento.

PATRÍCIA entra e FILIPE levanta-se prontamente. PATRÍCIA vê a mesa romântica.

PATRÍCIA

Uau, o que é isto?

FILIPE

(Atrapalhado) Maldivas, aceita o meu pedido para a Patrícia como bilhete de casamento.

FILIPE entrega os bilhetes a PATRÍCIA.

PATRÍCIA

Hã?

PATRÍCIA

Passagens para as Maldivas?

PATRÍCIA percebe tudo.

FILIPE

Esse é o teu anel de noivado.

PATRÍCIA

(Nervosa) Filipe, eu...

FILIPPE

(Corta) Queres casar comigo?

Em PATRÍCIA, tensa,

CORTA PARA:

014/36 INT. BERNARDO SALA

DIA 18 – NOITE

Luzes apagadas. A campainha toca.

BERNARDO desce as escadas e abre a porta. LOURENÇO está do outro lado e mostra-lhe o telemóvel com a mensagem de “ANÓNIMO”: “ACABASTE COM O AMADEU. AGORA SOU EU QUE ACABO CONTIGO.”

LOURENÇO

Foste tu que me enviaste isto, não foste?

Na tensão,

CORTA PARA:

014/37 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE

DIA 18 – NOITE

INÊS chora. PEDRO ampara-a.

PEDRO

Porque é que não me disseste nada?

INÊS

Já te tinha dito que estava com problemas de dinheiro.

PEDRO

Eu sei, mas ao ponto de não teres comida para o Simão...

INÊS

(Corta) Estou desempregada, Pedro, só tenho o décimo segundo ano... estou perdida.

PEDRO

Não estás nada. Estou aqui. Eu nunca vou deixar que falte nada ao Simão.

INÊS

Mas eu preciso de trabalhar, de conseguir sustentar a minha família, a casa...

PEDRO

Calma. Eu estou aqui. Tenho A Corticeira a precisar de funcionários, ainda por cima tu conhece-la melhor que ninguém...

INÊS

(Corta) Como assim?

PEDRO

Queres ser minha secretária?

Em INÊS, escondendo o ar triunfante,

CORTA PARA:

GENÉRICO FINAL

Fim do 14º Episódio